



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA

CAMILA DA COSTA CHAVES

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO TERRITÓRIO DAS COMUNIDADES  
TRADICIONAIS LOCAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA EXPERIÊNCIA NO  
9ª ANO DA E.M.E.F NOVO TAUARI NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PA**

ANANINDEUA-PA  
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA

CAMILA DA COSTA CHAVES

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO TERRITÓRIO DAS COMUNIDADES  
TRADICIONAIS LOCAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA EXPERIÊNCIA NO  
9ª ANO DA E.M.E.F NOVO TAUARI NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização no Ensino de Geografia apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Ensino de Geografia pelo Campus Universitário de Ananindeua da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Aluísio Fernandes da Silva Júnior.

ANANINDEUA-PA

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA

CAMILA DA COSTA CHAVES

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO TERRITÓRIO DAS COMUNIDADES  
TRADICIONAIS LOCAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA EXPERIÊNCIA NO  
9ª ANO DA E.M.E.F NOVO TAUARI NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização no Ensino de Geografia apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Ensino de Geografia pelo Campus Universitário de Ananindeua da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Aluísio Fernandes da Silva Júnior.

Aprovado em: / / 2025.

**Banca examinadora**

---

Prof. Dr. Aluísio Fernandes da Silva Júnior (CEEG/CANAN/UFGA)

Presidente/Orientador

---

Prof. Dr. Daniel Araújo Sombra Soares (CEEG/CANAN/UFGA)

Avaliador Interno

---

Prof. Dr. Mateus Monteiro Lobato (CEEG/CANAN/UFGA)

Avaliador Interno

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

### Figuras

Figura 1: imagem região de ilhas de Ananindeua-PA.....	15
Figura 2: imagem da frente da E.M.E.F Novo Tauari.....	19
Figura 3: registro do questionário aplicado nas turmas 9ª ano A e B.....	20
Figura 4: registro da aplicação do questionário na turma do 9ª ano A.....	20
Figura 5: registro da aplicação da atividade na turma do 9ª ano B.....	21
Figura 6: registro da aplicação da atividade na turma do 9ª ano A.....	24
Figura 7: registro da aplicação da atividade na turma do 9ª ano B .....	25

### Quadros

Quadro 1: Alunos que responderam o questionário.....	21
Quadro 2: resultado do questionário na turma do 9ª ano A.....	21
Quadro 3: resultado do questionário na turma do 9ª ano B.....	22

### Gráficos

Gráfico 1. Resultado total das respostas do questionário aplicado nas duas turmas A e B.....	22
--	----

### Mapas

Mapa 1: mapa da comunidade Quilombola do Abacatal.....	17
--	----

### SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CRQA – Comunidade Rural Quilombola do Abacatal
E.M.E.F – Escola Municipal de Ensino Fundamental
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIBID – Programa de Iniciação à Docência
PCD – Pessoa com Deficiência

## SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
O CONCEITO DE TERRITÓRIO PARA O ESTUDO.....	10
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	11
OBJETIVOS.....	13
GERAL.....	13
ESPECÍFICOS.....	13
METODOLOGIA.....	13
AS COMUNIDADES DAS ILHAS.....	14
A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ABACATAL.....	16
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS.....	29

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo os saberes do 9<sup>a</sup> ano da E.M.E.F Novo Tauari, sobre as Comunidades Tradicionais das regiões de Ilhas e do Quilombola do Abacatal no Município de Ananindeua-PA e sua importância, e introduzir um projeto de intervenção pedagógica a respeito do tema para os alunos das turmas A e B, e analisar a importância que o estudo teve para os alunos no componente curricular de Geografia. O território das Ilhas e do Abacatal engloba algumas Comunidades Tradicionais que são caracterizadas por sua cultura, economia, religião e costumes diversos. A metodologia adotada é qualitativa com base em pesquisas bibliográficas sobre a história das comunidades citadas, e de visita a escola em dois momentos. A pesquisa gerou a aplicação de um questionário e posteriormente uma aula a respeito das Comunidades Tradicionais das Ilhas e do Abacatal e a importância desse estudo. O resultado foi positivo para os alunos que se mostraram bastante interessados no programa Google Earth, de como analisar essas regiões com base nas funções do programa, também com o turismo que a região de ilhas proporciona, como opção de lazer, e também a respeito de uma comunidade quilombola estar em uma zona urbana tão próximo deles.

Palavras-chave: Comunidades; Território; Aprendizagem; Educação Básica; Ensino de Geografia; Ananindeua-PA.

## **IDEM ABSTRACT**

This study aims to assess the knowledge of 9th-grade students of E.M.E.F Novo Tauari, about the traditional communities of the islands and the quilombola region of Abacatal in the municipality of Ananindeua-PA and their importance, and to introduce a pedagogical intervention project on the subject for students in classes A and B, and to analyze the importance that the study had for the students in the curricular component of Geography. The territory of the islands and Abacatal encompasses some traditional communities that are characterized by their diverse culture, economy, religion and customs. The methodology adopted is qualitative based on bibliographical research on the history of the communities mentioned, and a visit to the school on two occasions. The research generated the application of a questionnaire and subsequently a class about the traditional communities of the Islands and Abacatal and the importance of this study. The result was positive for the students, who showed great interest in the Google Earth program, in how to analyze these regions based on the program's functions, also with the tourism that the island region provides, as a leisure option, and also with regard to a quilombola community being in an urban area so close to them.

Keywords: Communities; Territory; Learning; Basic Education; Geography Teaching; Ananindeua-PA.

## 1. INTRODUÇÃO

Por meio do currículo escolar, da Base Nacional Comum Curricular - BNCC<sup>1</sup> e também da autonomia do professor é possível trabalhar o território local, tendo experiência como ex bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID<sup>2</sup>, com a experiência nos estágios obrigatórios do sexto ao terceiro ano do Ensino Médio e também estagiária e acompanhante de crianças PCD nos anos iniciais do Município de Ananindeua-PA, essas experiências trouxeram uma visão bem ampla das formas de se trabalhar a Geografia, os alunos do 9<sup>a</sup> ano, por exemplo, tem sua última experiência em estudar a Geografia no Ensino Fundamental, o que pode atrair ou não o aluno.

O Ensino Médio é uma etapa onde o aluno passa a se preparar para vestibulares e precisa estar mais atento ao seu entorno e com informações cada vez mais debatidas como o modo de vida das comunidades tradicionais, que são comunidades que possuem realidades distintas referente a sua cultura, economia, e modos de produção, assim como suas manifestações referentes aos impactos em seus territórios em meio avanço da urbanização.

A visão de alguns alunos, no componente curricular de Estudos Amazônicos os alunos não se viam como população Amazônica, para eles, as Comunidades Tradicionais e a floresta eram particulares do interior, o que reforça a importância do estudo do Território que para as comunidades pode ser território de pertencimento cultural, de identidade ou herança, onde pode ocorrer conflitos de interesse político ou de equipamentos urbanos que migram por vários locais onde a comunidade mesmo que beneficiada pode também ser prejudicada, esse estudo local em Geografia no 9<sup>a</sup> ano é de grande importância como instrumento de análise e reflexão. As BNCC (2017) diz a importância do estudo nas habilidades, EF09GE03: Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças; EF09GE14: Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas

---

<sup>1</sup> A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, é um documento que fornece habilidades e competências que o aluno a nível nacional tem que desenvolver seja qual for sua localidade no país.

<sup>2</sup> O programa de Iniciação a Docência – PIBID é um programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – CAPES para projetos de aperfeiçoamento de alunos de graduação e pós graduação beneficiados dentro das Universidades, onde esses alunos são inseridos em escolas, e recebem um custo financeiro mensal pela sua participação.

temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

Nesse sentido, seria de grande importância o estudo prévio da turma ou uma espécie de sondagem que foi realizada nas duas turmas do 9<sup>a</sup> ano da Escola Novo Tauari, que mostrou a importância do estudo das Comunidades Tradicionais na qual os alunos não tinham conhecimento no seu entorno, que são comunidades que possuem culturas e costumes diferenciados, se organizam socialmente a seu modo, além de ocupar territórios e usam seus recursos naturais para se reproduzir culturalmente, economicamente, em sua religião, entre outros, isso serve para o enriquecimento dos conhecimentos do lugar de vivência dos alunos do 9<sup>a</sup> ano, o que mudou e o que precisa melhorar, seja no componente curricular de Geografia ou Estudos Amazônicos. Como o estudo do território de comunidades tradicionais do entorno desses alunos, como a comunidade das Ilhas e do Abacatal, pode se tornar conteúdo de aprendizagem atrativo?

A partir do resultado do questionário aplicado na turma, foi elaborada uma proposta para criar no aluno uma análise de seu território que abrangem as Comunidades Tradicionais, que resistem em meio a zona urbana e que está em constante avanço, e que esse aluno de forma didática tenha um acesso mais amplo do ensino de territórios de Comunidades Tradicionais, com foco no seu entorno, podendo ser bastante enriquecedor o contato no 9<sup>a</sup> ano com a Geografia e seu último contato com o componente curricular de Estudos Amazônicos tornando a experiência diferente e útil para os próximos anos do Ensino Médio.

O trabalho se inicia com a sondagem dos conhecimentos prévios a respeito de Comunidades Tradicionais, se esses alunos sabem que existem em seu entorno assim como conceitos que norteiam esse estudo como o conceito de território, para isso a aplicação do questionário simples, que mostra a necessidade de uma intervenção pedagógica, através de uma aula que se afasta um pouco do tradicional, e que trouxe um resultado positivo para os alunos segundo seus relatos, onde muitos ficaram bastante interessados e impressionados com programas que para nós acadêmicos é algo corriqueiro como o programa Google Earth, apensar de ser uma ferramenta de livre acesso, não é informada aos alunos e muito menos para que usá-la, além de mostrar a esse aluno a possibilidade de acesso a essas comunidades

através de embarcações que custam quinze (R\$15,00) reais e que ficam próximo ao Bairro do Icuí-Guajará onde a maioria dos alunos mora, entre várias informações das comunidades que são presentes na nossa mesa através de suas produções familiares como plantações e pesca.

A aula foi implementada em duas turmas para que houvesse uma grande quantidade de alunos participantes para melhor avaliar, comparar e elaborar o conteúdo da aula com base em duas principais dúvidas que foram a respeito das Comunidades Tradicionais em Ananindeua-PA.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. O CONCEITO DE TERRITÓRIO PARA O ESTUDO**

No ensino básico é importante ser dito sobre o conceito de território, qual sua importância e onde pode ser analisado, para autores como Souza (2000) ele é mantido através das relações de poder. Quando se defende um território, é em decorrência sua manutenção, seja modo de vida ou de um grupo e sua identidade (SOUZA, 2000). Desse modo, o conceito se aplica quanto ao estudo de comunidades tradicionais, que estão cada mais sofrendo com ações antrópicas e o avanço da urbanização, que também é estudado no ensino básico.

As comunidades tradicionais resistem em todos os lugares, seja em zona rural ou zona urbana como vemos através das comunidades das ilhas do Bairro do Curuçambá e a comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA, que se mantém firmes com suas tradições em relação ao seu entorno, pois como mostra o Souza (2000) o território só existe através de espaços vividos.

O conceito de território engloba questões políticas, culturais e econômicas, reforçando o debate que Rogério Haesbert propõe em obras que falam sobre desterritorialização e aglomerados de exclusão, onde os menos favorecidos são excluídos por interesses políticos e de caráter capitalista.

Essa análise passa muitas vezes despercebida pelo professor e pelo aluno em decorrência do currículo já pré estabelecida pelas escolas, que ainda focam na análise de uma Geografia tradicional e conteudista, como analisou Souza e Juliasz (2020).

## 2.2. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

As Comunidades Tradicionais segundo Costa (2024) são presentes tanto em área urbana como rural, o que diferencia cada comunidade é sua organização social, econômica, cultural, ancestral entre outras diferenciações, a forma como se manifestam em seu território também é importante, suas lutas pela defesa de seu modo de vida, para que os de fora não interfiram na sua realidade é sempre manifestada em telejornais e notícias nacionais, as comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, caiçaras entre outras são o que tornam cada região ricas em conhecimento e costumes estudados constantemente por antropólogos, professores etc, pois constantemente é descoberto novas formas de resiliência dessas comunidades ao mundo globalizado e de como seu passado resiste ao presente e ao futuro.

O Brasil é formado a partir de uma enorme miscigenação decorrente dos Inúmeros imigrantes vindos de todas as partes do mundo, o que torna o Brasil um país com uma diversidade cultural, mais quando se fala em territórios originais vem à mente os povos indígenas que já habitavam muito antes da chegada dos Europeus, que alteraram o modo de vida não só dos povos originários, mais de outros territórios dominados mundo a fora. Antes os povos buscavam apenas o necessário da natureza, seu contato era mantido com respeito e de uso consciente e já com evolução das cidades e necessidades dos habitantes esses usos se tornaram cada vez mais invasivos e preocupantes para os Povos Originários, o que vemos até hoje. (MORAES, 2016)

As relações sociais passaram a decidir grupos onde uns tem poder<sup>3</sup> sobre outros e suas organizações, determinados por interesses de quem estar no poder, e é a partir daí que Comunidades Tradicionais vêm perdendo direitos sobre o território, pois seu modo de vida não está de acordo com o progresso e acaba sendo determinado por pessoas que possuem poder político ou jurídico sobre o território de determinadas comunidades. É nesse contexto que surge a importância do estudo dos povos originários, para discutir a importância do seu papel na sociedade, como forma

---

<sup>3</sup> Conceito de poder para Hanna Arendt segundo Sampar (2016) é a forma de agir em coletivo, em conjunto, concentrada, para que possa criar algo novo e modificar o mundo, para ela o poder não é a capacidade de controle ou domínio e sim essa ação coletiva de transformação.

de resistência frente a defesa de sua identidade que faz parte do povo brasileiro e sua luta em defesa do meio ambiente. (MOARES, 2016)

Os autores Yoshida e Penna (2021) também mostram a importância dos estudos das Comunidades Tradicionais como fundamental para permanência de tradições e costumes de determinados territórios pelo Brasil, eles em sua obra abordam bastante sobre esses costumes como patrimônio defendido pela Constituição. Conforme previsto no Artigo 216 onde:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I- forma de expressão; II- os modos de criar, fazer e viver; III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arquitetônico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1998)

O artigo da constituição mostra os referidos direitos dos povos originários sobre territórios onde existe esse “meio cultural”, onde é mantido e manifestado e que se faz necessária sua continuação e preservação, pois as Comunidades Tradicionais preservam costumes mantidos por muitas gerações.

Os autores Yoshida e Penna (2021) reforçam:

É forçoso reconhecer que os territórios tradicionais localizados dentro do espaço geográfico brasileiro, pertencentes às comunidades tradicionais, além de toda simbologia oriunda dos seus antepassados, é o elemento que os conecta com o mundo, propiciando que viviam o presente, referenciando o passado e preservando todo o arcabouço histórico-cultural para as gerações futuras. (p. 86)

Os autores também justificam a importância do uso do território pelos Povos Originários ou Comunidades Tradicionais pelas manifestações culturais e ambientais que geram benefícios a natureza e a perpetuação de hábitos que trazem benefícios ao homem por meio de conhecimentos medicinais da vegetação e formas de cuidar desse ambiente, os autores também dialogam sobre a importância do patrimônio histórico-cultural imaterial, que não podem ser violados segundo o artigo 216 da constituição de 88.

### **3. OBJETIVOS**

**3.1. Geral:** Analisar o conhecimento prévio sobre o entorno desses alunos por meio do estudo local do território das Comunidades Tradicionais das regiões de ilhas e da comunidade do Abacatal em Ananindeua-PA, aplicando uma sondagem e intervenção pedagógica como forma de aprendizagem na Geografia no 9ª ano do Ensino Fundamental II.

#### **3.2. Específicos:**

1. Aplicar um questionário para identificar os conhecimentos prévios a respeito do estudo das Comunidades Tradicionais do seu entorno;
2. Discutir de forma teórica o território das comunidades tradicionais, como o território das ilhas e a Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA.
3. Identificar com auxílio de conteúdo teórico através de slide e imagens de Satélite através do Google Earth e mapas, o território das comunidades das ilhas e da comunidade quilombola do Abacatal os entornos para uma análise do território, sua vegetação e o avanço da urbanização nas comunidades.

### **4. METODOLOGIA**

Para o estudo será adotada abordagem qualitativa<sup>4</sup> referente a análise e coleta de dados bibliográficos, que será realizado através de pesquisas em artigos, e trabalho de campo, com aplicação de questionário com perguntas de múltipla escolha, regência sobre as comunidades e análise de mapas e imagens de satélite através do Google Earth para melhor ilustração das comunidades tradicionais das ilhas e do Abacatal em Ananindeua-PA, e assim, analisar, descrever e compreender o tema, e alcançar todos os objetivos (1,2,3).

A partir da autorização da Gestora da Escola para a aplicação da intervenção nas turmas, o primeiro passo da pesquisa é conhecer este aluno e a escola onde ele está inserido, para posteriormente elaborar a aula bom base na maior dificuldade ou dúvida desse aluno com o assunto sobre comunidades tradicionais, território, identidade Amazônica e se ele sabe diferenciar esses conhecimentos dentro do

---

<sup>4</sup> A pesquisa quantitativa busca uma investigação com abordagem social, cultural ou individual por exemplo, que busca mostrar ideias e pontos de vista diferente da abordagem quantitativa que busca mostrar dados numéricos e números estatísticos para gerar respostas e resultados

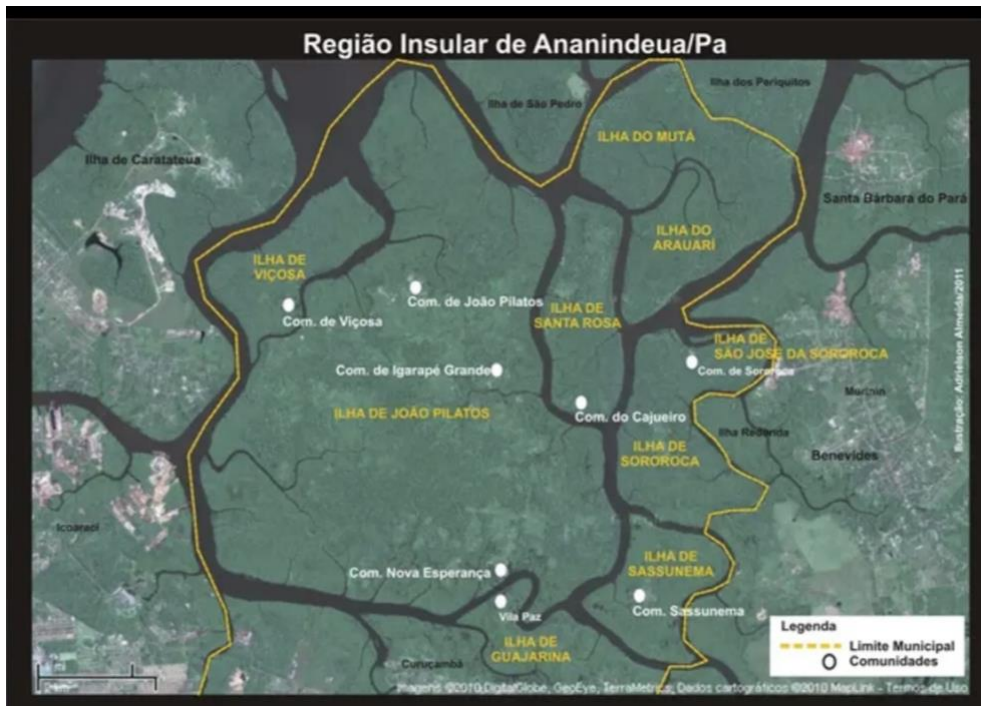
espaço urbano e rural, pois a maioria dos alunos do 6<sup>a</sup> ano dessa mesma escola não sabiam que comunidades tradicionais podem estar nas duas zonas, a pandemia causou uma grande defasagem no aprendizado desses alunos que também nesse contexto de pós pandemia em 2022 tinham uma estrutura precária na escola, e agora em 2025 no 9<sup>a</sup> ano é interessante analisar se eles possuem essa análise importante sobre as comunidades tradicionais e ainda dentro do seu contexto local.

A escola possui agora uma estrutura melhor depois de uma reforma, porém ainda sim existem problemas como salas com capacidade máxima de alunos, no 9<sup>a</sup> ano todas as salas possuíam 40 alunos matriculados, em uma sala não tão grande para essa grande quantidade, o refeitório também bastante pequeno, faz com que os alunos do fundamental I e II tenham intervalos separados.

## **5. AS COMUNIDADES DAS ILHAS**

Oficialmente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Município de Ananindeua-PA possui 9 ilhas reconhecidas: Viçosa, João de Pilatos, Santa Rosa, Mutá, Arauari, São José da Sororoca, Sororoca, Sassunema e Guajarina. Segundo Almeida (2008) 12 ilhas fazem parte da região insular do município, no Rio Maguari, a Ilha Redonda pertence ao Município de Benevides, a Ilha de São Pedro pertence ao Município de Belém e a Ilha de Periquitos pertence ao Município de Santa Bárbara. Segundo Diniz (2018) muitos relatam que o território deu início com a chegada da Sr. Dominicano Ramos, porém a existência do local não vem de uma vontade particular. Segundo o autor “A produção do espaço nas ilhas de Ananindeua é resultante de um movimento global de mundialização do espaço cujos fragmentos foram reproduzidos nas ilhas do Município”. (DINIZ, 2018, p.131)

**Figura 1:** mapa da região de ilhas de Ananindeua-PA.



Fonte: site prefeitura de Ananindeua acesso:

[https://dol.com.br/noticias/para/622834/voce-sabia-que-ananindeua-possui-mais-de-10-ilhas-conheca?\\_amp](https://dol.com.br/noticias/para/622834/voce-sabia-que-ananindeua-possui-mais-de-10-ilhas-conheca?_amp)

O autor também reforça a existência de relações de trabalho capitalista e pré-capitalistas, capitalistas no sentido de fornecer produtos ao mercado de fora da ilha como o peçado, açaí, camarão, hortaliças, o carvão entre outros, que abastecem a área da ilha e da região urbana de Ananindeua. Já a relação pré-capitalista se mostra através da troca de produtos entre eles que são considerados tradicionais e ancestrais. (DINIZ, 2018)

O acesso até a ilha é feito por meio de embarcações, sendo essas embarcações dos próprios moradores utilizadas somente para o deslocamento de produtos e para acesso de visitantes, onde os eles acessam através da Marina localizada no Bairro do Curuçambá em Ananindeua-Pa, custando o valor de quinze (R\$15,00) reais onde o visitante pode ser levado a desfrutar de restaurantes pelas ilhas.

No estudo do Moreira (2003) sobre as comunidades ribeirinhas das ilhas de Ananindeua-PA:

As populações das ilhas têm como atividade principal, a extração de açaí, a pesca, a coleta de camarão, a produção de

farinha e carvão. Não tendo a atividade principal, todas fazem parte da produção, elas se diferenciam apenas pela época do ano, ou seja, a uma rotatividade. (p.3)

Segundo a autora, a ilha com maior facilidade de acesso que possui o maior número de comunidades, sendo 9, é a João de Pilatos. Dando continuidade a autora diz:

A subsistência nas comunidades ocorre através de quatro sistemas produtivos, a pesca, a agricultura, a produção de carvão e a caça. Todos estão ligados ao consumo familiar, sendo que a pesca e a produção de carvão são destinadas para venda. A pesca é realizada de forma artesanal, com a utilização de redes, espinhel, matapis. (MOREIRA, 2003, p.4)

Segundo a autora esta atividade descrita é presente na comunidade da ilha de João Pilatos, onde as embarcações variam de pequeno a grande porte. Já na comunidade de Igarapé Grande, os barcos possuem pequeno porte, pois as atividades se direcionam ao consumo familiar. (MOREIRA, 2003)

## **6. A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ABACATAL**

A comunidade remanescente do Quilombo de Abacatal está localizada na área rural do Município de Ananindeua-PA e teve sua origem no século XVIII. Segundo Pavão (2010) na década de 1960, com o processo de ocupações populares e projetos da economia de habitação de Estado do Pará (COHAB) as áreas próximas à Abacatal foram incorporadas ao espaço urbano do município. Os Quilombolas de Abacatal têm sua economia baseada no Plantio de mandioca, a extração do Açaí e outros, sendo seus subprodutos vendidos na comunidade e feiras de Ananindeua.

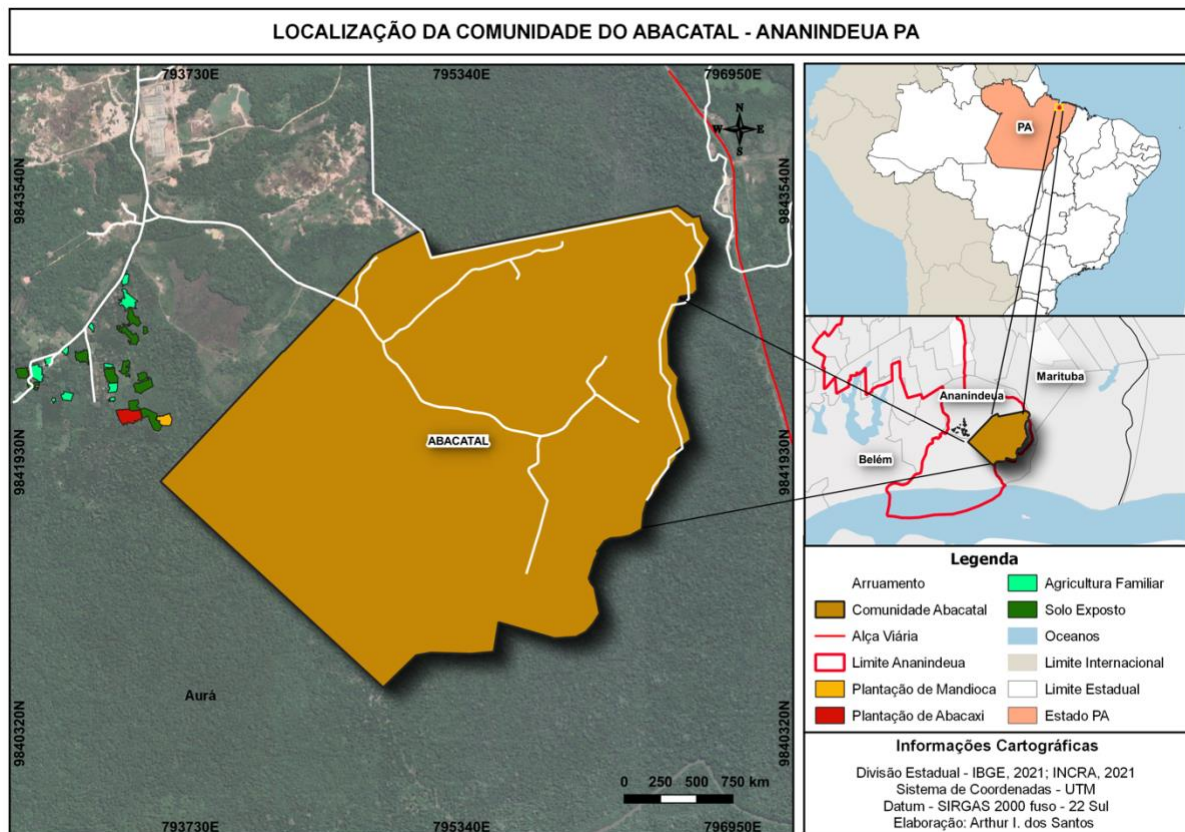
A terra teria sido deixada de herança pelo Conde Coma Mello para as três filhas que ele teve com sua escrava Olímpia, “as três Marias”. O território foi titulado em 1999 e 2008 pelo Instituto de Terras do Pará (ITERPA) segundo Souza et al (2020). A comunidade possui aproximadamente uma Dimensão de 9600 hectares. (TELES, et al, 2024)

A comunidade enfrenta conflitos com o avanço de empreendimentos urbanos em direção a comunidade que teme perder suas características e que sejam prejudicados por danos causados por eles, em seu rio, solo, habitações e modo de vida, os principais são o aterro sanitário do município de Marituba, extração de minérios como argila, construção de habitações entre outros

O mapa abaixo mostra o território da comunidade do Abacatal, localizado no bairro do Aura no Município de Ananindeua-PA, é importante mostrar aos alunos como analisar mapas, como ler as legendas, e sua importância dentro da Geografia, ele contém algumas características da comunidade como plantações, vegetação, e também seu entorno, tudo isso descrito na legenda.

A legenda do mapa abaixo mostra algumas características da área, como presença da Agricultura Familiar, solo exposto e o entorno como a rodovia da Alça Viária.

**Mapa 1:** mapa da comunidade Quilombola do Abacatal.



Fonte: acervo da autora (2023)

Machado et al (2023) faz uma reflexão a respeito do uso do território e os equipamentos urbanos como forma de interferência nesse uso, pois o processo de urbanização é fortalecido pelo estado através de políticas públicas e privadas na comunidade do Abacatal a partir dos anos 2010. E esse processo de rural-urbano faz a comunidade sofrer um processo de resistência.

Em 1960 foram construídas próximo a comunidade conjuntos habitacionais e ocupações, o que fez a comunidade sofrer mudanças em seu modo de vida. Em 1974 foi construída uma estrada que liga a comunidade a Ananindeua-PA. (SILVA, 2015)

Atualmente mudanças ocorreram em decorrência da extração de areia e argila iniciado na década de 80 e o aterro sanitário de Marituba que fica aproximadamente 5km de distância. (SOUSA, et al, 2020. Das pessoas que trabalham 53,85% atuam fora da unidade de produção rural. Em relação a quem da família se dedica a agricultura 89,74 responderam que sim. (SILVA, et al. 2015). Já na pesquisa do autor Teles et al de 2024, mostrou que somente 40% dos entrevistados vivem da agricultura familiar, e antes dos conflitos ambientais eram 66,66%.

A autora Eliezilda afirma:

Apesar de toda interferência do urbano, a tradição quilombola ainda se evidencia na CRQA na sobrevivência baseada no cultivo da terra e na prática da pesca, como observado na ampla utilização de frutos nativos para produção de gêneros alimentícios, na confecção de artesanatos com uso da matéria prima retirada da natureza e no consumo do pescado dos rios e dos igarapés que rodeiam a terra onde habitam. A tradição também é reforçada pelos saberes culturais transmitidos entre as gerações durante as celebrações de costumes nas festas típicas. Afirmando a identidade destes remanescentes. (SOUZA et al. 2020)

Desse modo, apesar dos desafios enfrentados pela comunidade, suas tradições continuam vivas dentro da comunidade e propagadas de forma a reforçar sua luta e resistência, o que é válido e importante que os alunos tenham conhecimento das riquezas étnicas do seu entorno.

## **7. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O projeto foi realizado na E.M.E.F Novo Tauari localizada na estrada do Bairro do Icuí-Guajará. O público alvo são os alunos do 9<sup>a</sup> ano das turmas A e B, onde foi trabalhado o conceito de território das Comunidades Tradicionais do município, se eles tinham o domínio desse conceito de território, se sabiam da existência de Comunidades Tradicionais no Município ou se ao menos sabiam o que são Comunidades Tradicionais ou se eles mesmos se identificavam como população Amazônica.

**Figura 2.** Imagem da frente da E.M.E.F Novo Tauari



Fonte: captura de tela do Google Maps feita pela autora (2025)

Alguns autores já citados como Souza (2000) mostraram suas perspectivas sobre a importância do estudo do território e do estudo de comunidades tradicionais, que nossa diversidade cultural surge também por meio de comunidades diversas pelo Brasil sejam elas indígenas, quilombolas, ribeirinhas etc. A pesquisa mostrou a relevância desse estudo no ensino básico, e o 9<sup>a</sup> ano foi o alvo, por se tratar do último ano de ensino fundamental II, onde espera-se que os alunos já dominem ou tenham uma mínima ideia teórica sobre o território e estudo de Comunidades Tradicionais, como elas enxergam seu entorno, como o meio urbano, se temos a zona rural, e sua ideia de pertencimento a população Amazônica, experiências com análise de imagens de satélite desses espaços tradicionais, o que eles observam como moradores de Ananindeua-Pa.

Nesse sentido, no dia 12 de março de 2025 no horário da manhã, foi aplicado um questionário com 4 (quatro) perguntas simples de múltipla escolha para uma sondagem das turmas do 9<sup>a</sup> ano A e B da Escola Novo Tauari, foram elas: 1- Para você as Comunidades Tradicionais podem estar na zona urbana? 2- Existem Comunidades Tradicionais em Ananindeua-Pa? Se sim, cite uma; 3- Você sabe o que significa território? 4- Você se considera como parte da população Amazônica? Como mostra abaixo:

**Figura 3.** questionário aplicado nas turmas do 9ª ano A e B.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA  
E.M.E.F NOVO TAUARI

PROFESSORAS: Michele Silva e Camila Chaves  
TURMA: 9 ano

ALUNO: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO

1. Para você as comunidades tradicionais podem estar na zona urbana e rural?  
( ) sim. ( ) não.
  
2. Existem comunidades tradicionais em Ananindeua? Se sim, cite uma.  
( ) sim. ( ) não  
  
\_\_\_\_\_
  
3. Você sabe o que significa território?  
( ) sim. ( ) não.
  
4. Você se considera como parte da população Amazônica?  
( ) sim. ( ) não.

Fonte: De própria autoria (2025)

Abaixo mostra o momento de aplicação deste questionário do dia 12 de março de 2025 no turno da manhã, no qual seria horário de aula do Componente de Estudos Amazônicos.

**Figura 4.** registro da aplicação do questionário na turma 9ª ano A.



Fonte: acervo da autora (2025)

**Figura 5.** aplicação do questionário na turma do 9<sup>a</sup> ano B.



Fonte: acervo da autora (2025)

O resultado mostrou o pouco domínio sobre o conceito de território, dúvidas sobre seu pertencimento como população Amazônida, o não conhecimento de Comunidades Tradicionais em Ananindeua e dúvidas sobre o que seriam Comunidades Tradicionais.

**Quadro 1.** Total de alunos que responderam o questionário.

9 <sup>a</sup> ano A	9 <sup>a</sup> ano B	Total
33	35	68

Fonte: De própria autoria (2025)

**Quadro 2.** resultado do questionário na turma do 9<sup>a</sup> ano A.

9 <sup>a</sup> ANO A % com base no total de 33 alunos	Para você as comunidades tradicionais podem estar na zona urbana e rural?	Existem comunidades tradicionais em Ananindeua? Se sim, cite uma.	Você sabe o que significa território?	Você se considera como parte da população Amazônica?
<b>SIM</b>	93,94%	27,27%	81,82%	78,79%
<b>NÃO</b>	6,06%	72,73%	18,18%	21,21%

Fonte: De própria autoria (2025)

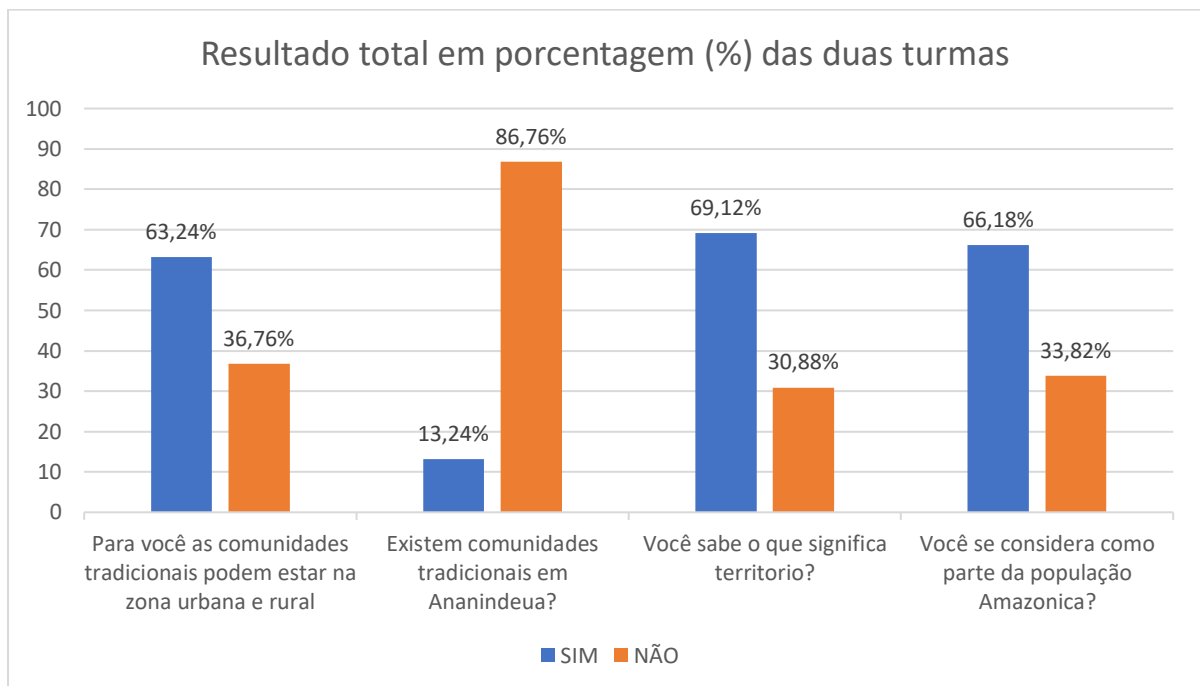
As respostas sim da pergunta 2 foram: 3 responderam ribeirinhos, 1 respondeu umbanda, 1 respondeu São José, 1 tem uma rua no 40h, 1 respondeu minha rua e 1 respondeu Conjunto Tauari.

**Quadro 3.** Resultado do questionário na turma do 9ª ano B.

<b>9ª ANO B</b> <b>% com base</b> <b>no total de 35</b> <b>alunos</b>	<b>Para você as</b> <b>comunidades</b> <b>tradicionais</b> <b>podem estar na</b> <b>zona urbana e</b> <b>rural?</b>	<b>Existem</b> <b>comunidades</b> <b>tradicionais em</b> <b>Ananindeua? Se</b> <b>sim, cite uma.</b>	<b>Você sabe o que</b> <b>significa</b> <b>território?</b>	<b>Você se</b> <b>considera</b> <b>como parte</b> <b>da</b> <b>população</b> <b>Amazonica?</b>
<b>SIM</b>	34,29%	0	57,14%	54,29%
<b>NÃO</b>	65,71%	100%	42,86%	45,71%

Fonte: De autoria própria (2025)

**Gráfico 1.** Resultado total das respostas do questionário nas duas turmas A e B.



Fonte: De própria autoria (2025)

O resultado mostrou a necessidade de uma aula com intuito de mostrar um pouco dessas comunidades, pois o resultado em 86,76% para 'Não' na pergunta

“existem comunidades tradicionais em Ananindeua-Pa?” Foi bastante significativo e reforça a importância de mostrar esse conhecimento do entorno desses alunos e tirar dúvidas sobre o questionário aplicado nas turmas do 9<sup>a</sup> ano A e B.

É de grande importância o conhecimento preciso desses alunos para conseguir introduzir de forma didática estratégias de ensino para cada turma, pois como mostra os quadros 1 e 2 as respostas foram diferentes, porém com relação ao conhecimento das comunidades tradicionais em Ananindeua foi quase que unânime para não conhecimento. É importante o Estudo local para o global, do micro para o macro, para que esse aluno se reconheça dentro de um espaço ou território.

A aplicação do projeto foi realizada no dia 19 de março de 2025 (como mostra as figuras 6 e 7) na semana seguinte a aplicação do questionário, foi utilizado dois horários de aula em cada turma para aplicação, nesse sentido, elaborei um plano de aula para deixar na escola e como forma de organização do conteúdo a ser apresentado que foram: O que é o estudo do território?; O que são comunidades tradicionais?; Introdução das comunidades de ilhas e do Abacatal; Vídeo com imagens do Google Earth; Mapas da Comunidade Quilombola do Abacatal; Vídeo de como chegar a região de ilhas; Considerações finais.

Utilizei como recurso slide com textos sobre o surgimento e informações sobre das comunidades das ilhas do Bairro do Curuçamba e do Abacatal, e imagens das comunidades, vídeos curtos sobre como chegar a comunidade das ilhas, imagens de satélite através do Google Earth para identificar os empreendimentos existentes dentro e no entorno das comunidades, reforçando o avanço da urbanização para as comunidades.

**Figura 6.** registro da aplicação da atividade na turma 9ª ano A

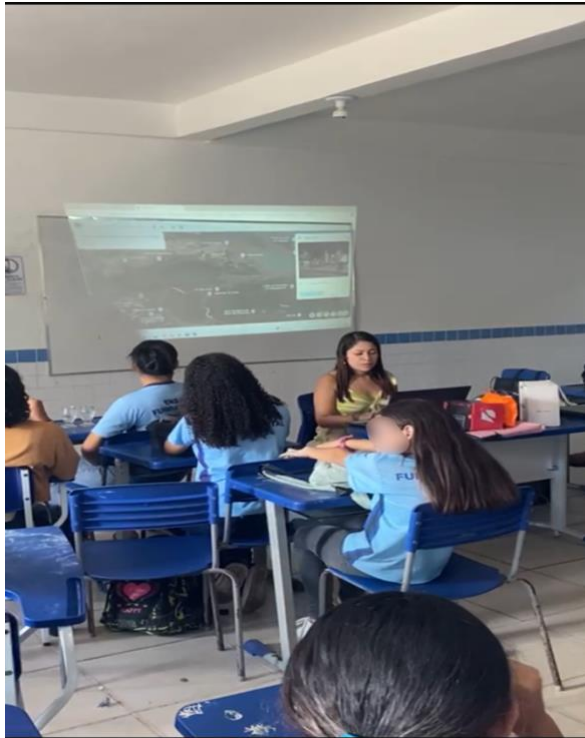


Fonte: acervo da autora (2025)

Na turma A, os alunos demonstraram interesse pelo conteúdo, porém por duas vezes houve um imprevisto com o projetor de imagem e o notebook, ambos fornecidos pela professora das turmas, foi preciso solicitar um notebook emprestado por outra professora, sem contar o momento que um dos alunos pisou no fio e desligou o projetor, o que atrasou a aplicação da aula para antes de depois de do intervalo, o que me pareceu cortar um pouco o raciocínio dos alunos, pois estavam agitados.

Esses imprevistos e falta de equipamentos dentro das escolas também dificultam o trabalho do professor em levar algo diversificado que utilize internet, notebook ou projetores, deveria haver um investimento maior por parte do órgão responsável.

**Figura 7.** registro da aplicação da atividade na turma do 9ª ano B



Fonte: acervo da autora (2025)

Já na turma B o resultado foi diferente, notei um interesse maior pelo conteúdo, assim como ter conseguido levar a aula sem interrupções foi bem mais interessante para a concentração dos alunos.

Ao final da apresentação muitos alunos das duas turmas mostraram interesse no programa Google Earth e sobre as Comunidades Tradicionais de ilhas e do Abacatal, assim como foi bem recebida pela escola. O projeto veio mostrar as inúmeras formas de estudar nosso entorno, o território em que vivemos e diversidades que existem nele, Ananindeua se mostrou um município muito interessante para os alunos segundo o resultado ao final da aula.

As tabelas mostram a realidade apenas de uma das inúmeras escolas que existem em Ananindeua, e apenas duas turmas, e se essa ideia fosse aplicada em outras turmas? Acredito que seria válido para os alunos aprender um pouco sobre essa diversidade que faz parte da nossa cultura e que está presente de forma tão próxima.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi aplicado com intuito de analisar o conhecimento sobre as Comunidades Tradicionais de Ananindeua-Pa pelo 9<sup>a</sup> ano da Escola municipal Novo Tauari, como prever as habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC EF09GE03 e EF09GE14, onde através de experiências nas turmas, observa-se a dificuldade dos alunos com sua própria cultural local e sobre o território do seu entorno. Nesse sentido, o projeto de intervenção pedagógica a respeito do tema trouxe uma visão que muitos alunos ainda não tinham do seu entorno a respeito das Comunidades Tradicionais e principalmente do seu próprio município.

É de suma importância levar a estes alunos a oportunidade de saber mais sobre as Comunidades Tradicionais locais, porém antes realizar uma sondagem que foi a proposta do questionário onde muitos alunos já demonstraram dúvidas e interesse pelas respostas, uma proposta que de fato faz diferença para estes que alunos que estão próximos de entrar no ensino médio.

A escola por sua vez se beneficia e pode utilizar a ideia como forma de intervenção de aulas que saem um pouco do modo tradicional de se ensinar Geografia ou Estudos Amazônicos, já que nos dois componentes muitos alunos acabam não tendo recursos como livros e apostilas. Mostrar ao aluno e despertar-lo ao interesse de conhecer sobre realidades e culturas tão presentes no seu entorno e que influencia tanto em nosso modo de vida, são de grande importância para o conhecimento da nossa história local.

Como experiência pessoal o trabalho mostrou a importância de conhecer previamente o aluno e levá-lo a se importar com seu entorno, o conhecimento que ele pode ter através do seu local de moradia, de estudo ou de trabalho, fazer este aluno assim como o professor a criar análises sobre seu território, como estudar sua comunidade que pode está associada ao conteúdo escolar, sem precisar ficar somente nos livros e no currículo escolar que na maioria das vezes foca no Global.

O papel do professor além de mediador é facilitar o aprendizado desses alunos ligando-os a sua própria localidade, inserindo ele em seu contexto de vida, do micro para o macro, e não somente do macro para o micro, estratégias de ensino é sempre algo importante para a didática e o interesse desse aluno pelo componente curricular e por analisar sua própria realidade. Por fim, o professor acaba quebrando barreiras do sucateamento escolar e do ensino tradicional em que muitos ainda estão inseridos,

é preciso quebrar esse ciclo conteudista e formar cidadãos pensantes e não apenas como mão de obra.

## 9. REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Adrielson Furtado. **Ananindeua e a sua identidade cultural. 2006.** 108f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

ALMEIDA, Adrielson Furtado. **Diagnóstico sócio-ambiental da região insular de Ananindeua (PA): uma proposta de zoneamento turístico.** 90f. (Monografia de Especialização em Gestão Ambiental). Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 19. Out. 2024.

COSTA; José Douglas Monteiro da. QUINTANILHA; José Alberto. **A importância que as comunidades tradicionais desempenham quanto a conservação e a preservação dos ambientes florestais e de seus respectivos recursos: uma revisão de literatura.** Revista Brasileira de Geografia Física. V.17, n.3. 2024.

DINIZ, Francisco Perpétuo Santos. **Traduzindo o espaço das ilhas de Ananindeua a partir da paisagem e lugar.** Revista Geo Amazônia. Universidade Federal do Pará, programa de Pós-graduação em Geografia – PPGeo, Belém, Brasil. V. 06, n.12. p. 128-142. 2018.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização:** do ‘fim dos territórios’ à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MACHADO; Rodrigo Luciano Macedo et al. **Reestruturação metropolitana e usos do território: um estudo de caso as territorialidades urbanas na comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA.** Ensaios de Geografia, POSGEO-UFF, Niterói, vol.9, n20, pp. 155-186, janeiro a abril de 2023.

MORAES; Nelson Russo de et lá. **As comunidades tradicionais e a discussão sobre o conceito de território.** Revista Espacios. Vol. 38 (N12). 2016.

MOREIRA; Aninha Melo. **Conflitos da apropriação e uso do Rio por comunidades ribeirinhas das ilhas de Ananindeua-Pará.** Museu Emílio Goeldi. Coordenação de Ciências Humanas. Departamento de Antropologia. Belem-PA. 2003.

PAVÃO, M.C. Educação Escolar e construção identitária na comunidade quilombola de Abacatal – PA. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará. Belém, 2010.

SAMPAR, Rene Erick. **O Significado de Poder na Filosofia de Hannah Arendt**. Revista Brasileira de Filosofia do Direito, Florianópolis, Brasil, v. 2, n. 1, p. 205–225, 2016.

SECOM; secretaria de comunicação. **Prefeitura de Ananindeua conclui cadastramento nas ilhas do município como parte do projeto Territórios Sustentáveis**. Casa da mulher brasileira de Ananindeua – CMB. Atualizado em 24/06/2024. Disponível em: <https://www.ananindeua.pa.gov.br/casadamulher/noticia/8185/prefeitura-de-ananindeua-conclui-cadastramento-nas-ilhas-do-municipio-como-parte-do-projeto-territorios-sustentaveis> . Acesso em 22 de fevereiro de 2025.

SILVA; Renan da Silva e, et al. **Caracterização socioeconômica da comunidade Quilombola de Abacatal, Ananindeua, estado do Pará**. IX congresso Brasileiro de Agroecologia. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Vol 10, n3 de 2015.

SOUZA, José Gilberto de; JULIASZ Paula Cristiane Strina. **Geografia: ensino e formação de professores**. Unesp – Faculdade de Filosofia e Ciências. 200 p. 2020.

SOUZA, Marcelo Jose Lopes. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. Geografia: conceitos e temas. 2° ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2000.

SOUSA; Eliezilda Oliveira de, et al. **Os reflexos socioambientais da expansão metropolitana de Belém sobre a comunidade remanescente Quilombola de Abacatal (CRQA)**. Revista Cerrados, Montes Claros- MG. V.8, n.1, p. 129-158, jan/jun- 2020.

TELES; Thiago Silva, et al. **Análise geoespacial da comunidade Quilombola Abacatal, Ananindeua, Pará**. International Journal of scientific management and tourism, Curitiba, v.10, n.2, p.01-23, 2024.

YOSHIDA; Consuelo Yatsuda Moromizato; PENNA; Maria Cristina Vitoriano Martines. **A importância das comunidades tradicionais para a proteção e preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural**. Revista Direito UFMS/ Campo Grande, MS/ v.7. n. 1. p. 71-91. Jan. 2021.

## 9. ANEXOS

### 1. DOCUMENTO DE APRESENTAÇÃO A E.M.E.F NOVO TAUARI

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**


Ananindeua, 12 de março de 2025.

**Escola Municipal de Ensino Fundamental “Novo Tauari”  
Prezada Gestora: Jacirema Lacerda,**


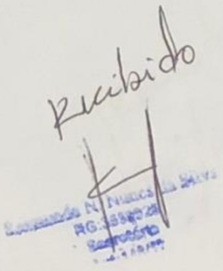
Apresentamos a Vossa Senhoria a discente **Camila da Costa Chaves**, acadêmica desta Universidade, regularmente matriculada no curso de Especialização no Ensino de Geografia, para **realizar em sua unidade de ensino as atividades de pesquisas sobre o estudo do território e comunidades tradicionais de ilhas e a Comunidade Quilombola do Abacatal**, estudo este destinado a elaboração de monografia.

Certo de vossa compreensão, aproveitamos a oportunidade para expressar nossa admiração, bem como agradecer-lhe antecipadamente pela atenção que, por certo, dispensará à discente.

Atenciosamente,

 Documento assinado digitalmente  
**ALUISIO FERNANDES DA SILVA JÚNIOR**  
 Data: 08/03/2025 20:57:43-0300  
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Aluísio Fernandes da Silva Júnior  
Orientador de Monografia

## 2. DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DO PROJETO NAS TURMAS DO 9ª ANO NA E.M.E.F NOVO TAUARI

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ananindeua, 12 de março de 2025.

**À Vossa Senhoria Jacirema Lacerda,  
Gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental "Novo Tauari"**

Prezada Gestora,

Ao cumprimentar cordialmente, vimos através deste solicitar que verifique a possibilidade da discente Camila da Costa Chaves, realizar em sua unidade de ensino as atividades de pesquisas sobre o estudo do território e comunidades tradicionais de ilhas e a Comunidade Quilombola do Abacatal, estudo este destinado a elaboração de monografia.

Certo de vossa compreensão, aproveitamos a oportunidade para expressar nossa admiração, bem como agradecer-lhe antecipadamente pela atenção que, por certo, dispensará à discente.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ALUISIO FERNANDES DA SILVA JUNIOR  
Data: 08/03/2025 20:56:11-0300  
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Prof. Dr. Aluísio Fernandes da Silva Júnior  
Orientador de Monografia



*Recibido*  
ALUISIO FERNANDES DA SILVA JUNIOR  
08/03/2025

### 3. Modelo de Plano de Projeto inserido na E.M.E.F Novo Tauari



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO ENSINO DA GEOGRAFIA

#### PLANO DE PROJETO

##### 1. IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA: Geografia e Estudos Amazônicos  
APLICADORA: Camila Chaves  
PROFESSORA: Michele Silva  
GESTORA: Jacirema Lacerda  
PÚBLICO-ALVO: Alunos do 9 ano do ensino fundamental II  
DATAS: 12 e 19 de março  
LOCAL: E.M.E.F Novo Tauari

---

##### 2. TEMA:

Território e comunidades tradicionais: ilhas de Ananindeua e a comunidade Quilombola do Abacatal.

##### 3. OBJETIVOS:

###### A) GERAL:

Analisar o território local das comunidades tradicionais do Município de Ananindeua-Pa, como forma de aprendizagem da geografia no 9 ano do ensino fundamental II.

###### B) ESPECÍFICOS:

1. Aplicar um questionário para identificar os conhecimentos prévios a respeito do estudo das comunidades tradicionais do seu entorno;
2. Compreender de forma teórica o território das comunidades tradicionais, como o território das ilhas e a comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA.
3. Identificar com imagens de Satélite através do Google Earth e mapas, o território das comunidades, como as regiões de ilhas, a comunidade quilombola

do Abacatal e seus entornos para uma análise do avanço da urbanização e de características estruturais das comunidades.

#### 4. CONTEÚDO:

1. O que é o estudo do território?
2. O que são comunidades tradicionais?
3. Introdução das comunidades de ilhas e do Abacatal
4. Vídeo com imagens do Google Earth
5. Mapas da comunidade Quilombola do Abacatal
6. Vídeo de como chegar a região de ilhas
7. Considerações finais
8. Referências

#### 5. METODOLOGIA DE TRABALHO:

Promover conhecimento sobre o estudo do território das comunidades tradicionais das regiões de ilha e a comunidade Quilombola do Abacatal, como visa as habilidades (EF09GE03) e (EF09GE14) da BNCC, primeiramente com aplicação de um questionário de múltipla escolha para conhecimento prévio das turmas com base no tema, uma análise e reflexão sobre as comunidades, e utilização de slide para melhor apresentação e estudo de mapas e imagens de satélite do programa Google Earth.

#### 6. RECURSOS:

Equipamentos:

- a. Projetor de imagem ou data-imagem
- b. Notebook

#### 7. REFERÊNCIAS:

MOREIRA; Aninha Melo. **Conflitos da apropriação e uso do Rio por comunidades ribeirinhas das ilhas de Ananindeua-Pará**. Museu Emílio Goeldi. Coordenação de Ciências Humanas. Departamento de Antropologia. Belem-PA. 2003.

SECOM; secretaria de comunicação. **Prefeitura de Ananindeua conclui cadastramento nas ilhas do município como parte do projeto Territórios Sustentáveis**. Casa da mulher brasileira de Ananindeua – CMB. Atualizado em 24/06/2024. Disponível em: <https://www.ananindeua.pa.gov.br/casadamulher/noticia/8185/prefeitura-de->

[ananindeua-conclui-cadastramento-nas-ilhas-do-municipio-como-parte-do-projeto-territorios-sustentaveis](#) . Acesso em 22 de fevereiro de 2025.

SILVA; Renan da Silva e, et al. **Caracterização socioeconômica da comunidade Quilombola de Abacatal, Ananindeua, estado do Pará**. IX congresso Brasileiro de Agroecologia. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Vol 10, n3 de 2015.

SOUZA; Eliezilda Oliveira de, et al. **Os reflexos socioambientais da expansão metropolitana de Belém sobre a comunidade remanescente Quilombola de Abacatal (CRQA)**. Revista Cerrados, Montes Claros- MG. V.8, n.1, p. 129-158, jan/jun- 2020.

TILES; Thiago Silva, et al. **Análise geoespacial da comunidade Quilombola Abacatal, Ananindeua, Pará**. Internacional Journal of scientific management and tourism, Curitiba, v.10, n.2, p.01-23, 2024.

YOSHIDA; Consuelo Yatsuda Moromizato; PENNA; Maria Cristina Vitoriano Martines. **A importância das comunidades tradicionais para a proteção e preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural**. Revista Direito UFMS/ Campo Grande, MS/ v.7. n. 1. p. 71-91. Jan. 2021.